

AUGUSTO SANTOS



Este ainda prefere a arte, em que não ha futuro de riquezas, á secretaria de um ministerio e aos vencimentos certos da madraceira nacional. E' artista, eis tudo.

O discipulo de Soares dos Reis trabalha na arte pela arte. Bem sabe que não terá fortuna. Mas lá vae, caminho doseu ideal, luctando dia a dia, torturado pelo resultado da esculptura d'hoje, pensando na que fará depois, embevecido n'um sonho que foge sempre, mas que se deseja sempre.

O mestre, esse, deixou-se vencer no embate das difficuldades repugnantes que o seu espirito docentio encontrára a estorvar-lhe a expansão ardente dos sonhos de todas as horas.

Como elle, Augusto Santos é triste, uma alma soffredora, um d'esses obscuros que a celebridade não seduz e que a arte enlouquece.

Iberismo

O que mais ha a receiar da viagem do sr. Magalhães Lima, não é, como as *Novidades* supõem, tanto o perigo de que elle advogue a união iberica, como salvatério de decadencia em que resvalámos, senão que o tenha feito em condições de ter comprometido no futuro, esse desideratum.

Vae longe o tempo em que o hespanhol era o pão com que os articulistas politicos metiam medo ao povo, e com que os ministros da fazenda chocavam nos seus relatorios, quando nos queriam extorquir algum imposto insolito.

Os tempos são outros, e das dolorosissimas lições dos ultimos mezes, deriva um criterio politico, que felizmente começa a sobrepujar as rasões historicas, e a fornecer uma nova concepção a esta palavra abstracta de patriotismo. Já a ninguem repugna a idéa de Portugal e Hespanha constituirem de futuro uma nação unica e poderosissima, e por guiza de nem nós abatermos o nosso orgulho, indo ao encontro d'elles, nem elles tomaram sanhas de senhores, tomando-nos a nós.

«A diplomacia europea é conduzida e dominada pela fatalidade dos factos, diz um francez illustre. Quatro raças existem na Europa, com physionomia e dominios proprios. O equilibrio entre ellas é uma necessidade para todos. Pode haver interesses ou necessidades transitorias, que modifiquem a conducta logica de cada uma. A Italia que por exemplo devia estar co'a França, é contra ella. Este agrupamento das raças é uma coisa fatal na historia, e superior á vontade. Domina a diplomacia, destruiu os costumes antigos, e não ha habilidade, intriga, influencia pessoal, etc. que prevaleçam contra uma tal corrente.»

O primeiro de dezembro, póde ser uma data gloriosa, e nós deitarmos foguetes por commemoral-a, que nem por isso elle deixa de significar um inicio d'escravidão hoje bem mais aviltante para nós, do que teria sido o dominio hespanhol, se as cousas houvessem seguido o seu caminho natural. Emendar o erro historico que nos tirou dos hespanhoes, nossa familia, para nos lançar nas redes do britanno, eis actualmente o dever dos propangandistas d'ambos os povos; e não entendam os sensiveis que vae n'esta approximação jogada, por um instante sequer, a nossa autonomia. A federação iberica, que é a unica forma viavel do iberismo, uma vez posta em problema, e resolvida por consenso unanime dos dois paizes não póde senão fazer da Peninsula uma nação inextinguivel, e cincoenta ou sessenta annos decorridos sobre ella, as tendencias separatistas da Hespanha,

nos pre-ervarão de sermos absorvidos e enfeudados a uma mónarchia contratada pelos hespanhoes, para nos dar ordens do palacio do Oriente. E' preciso vêr pouco, para não sentir que os hespanhoes estão tão fartos de reis e de rainhas, como nós, e para acreditar que o regimen republicano federal, dando autonomia aos diferentes estados em que a Hespanha se discrimina (embora sabendo mantel-os n'um laço d'intima alliança, que faria a sua força) de sobejo nos deixava garanuda a independencia, e de sobejo nos daria margem para exercermos na grande republica, uma hegemonia incondicionalmente triumphante.



Porque não seriamos n'essa federação iberica, o estado peor, o estado inferior. Bem ao contrario! Levamos um dominio colonial que é o terceiro das potencias europeas, e para predominar sobre os demais estados peninsulares bastaria proseguirmos na iniciativa com que ja hoje estamos cortando a Hespanha de vias ferreas, e introduzindo nas suas cidades, industrias que lá medram por exclusiva mercê da actividade portugueza.

Depois, a perspectiva d'esse colosso novo na Europa, de que nós seriamos ao fim do tempo, quem sabe? o cerebro e o braço, posto entre a America e a França, ameaçaria de morte as dynastias todas do velho mundo, libertando os respectivos povos, d'essas tyrannias de principes, cuja vontade pessoal inda faz lei. E tanto este destino opiparo anda na esperanza dos verdadeiros patriotas portuguezes, tanto o futuro longinquo do paiz é este, que ao contrario do que as *Novidades* dizem, ao povo não lhe repugna acceital-o, como redempção e contraprova moral. A quem elle não faz conta é aos partidos monarchicos, que rebaixaram a nacionalidade até ao afflictivo limite que sabemos, e cujos tristes figurantes, uma vêz deslocados do regimen de crapula em que vivem, teriam d'acabar á margem, a esgatanhar os vermes das suas proprias pustulas. Porem, a acção d'esses seres inferiores é transitoria, e nunca elles estiveram tão perto do desprezo publico como n'esta hora, em que a noção da patria se alarga, e em que o paiz, desenganoado dos sangradores que se lhe tem posto á cabeceira, mais do que nunca os renega, advindo na conclusão de que só os grandes se fazem respeitadas, e de que a verdadeira grandeza é a força—que só os grandes paizes são capazes de mover.

IRKAN.

O que é uma excommunhão

Ha dias disseram-me pessoas devotadas a Nossa Senhora da Nazareth que o sr cardeal patriarcha resolvêra excommungar o pobre de mim que havia bordado allegorias politicas sobre um quadro pio allusivo ao milagre da citada Senhora.

Fiquei apprehensivo. — Uma excommunhão não é coisa — pensei com os meus botões, uns botões enormes, por signal — que se possa receber como um beijo de mulher formosa ou um convite para um passeio.



Deitei-me n'essa noite, apoz tão extraordinaria noticia, pensando nos diabinhos e outras pouco interessantes personalidades que assim adquiririam jus á minha convivencia.



O caso augmentava de proporções. Decididamente, eu era um homem aos caldeirões do inferno, depois de me haver julgado um homem ao mar, o que, se não é optimo, é, pelo menos, mais fresco.

D'então para cá a minha vida tem sido uma tortura constante.

O que será a excommunhão? O que não será?



Foi n'esta duvida cruel, que entrei ha dias no Colyseu novo. Estava trabalhando o homem do bombô, o japonéz. Ao acabar, um rumor de applauso estre-meceu o edificio: o artista voltava á arena a agradecer. Jesus! Já o não conheci Era o patriarcha!



Fiz um esforço, cobrei animo, procurei afastar do espirito o phantasma que me atormentava, e querendo dar um *bravo*, gritei, a deitar fóra os pulmões: *Excommunhão! Excommunhão!*



Não havia que duvidar; endoidecia. Envergonhado, oihado pelos meus visinhos, saí do Colyseu.

Cá fora, o mesmo! A garotada, que vende jornaes e compra bilhetes, usava mitras! Patriarchas em embryão, mas patriarchas sempre. Por toda a parte ouvia, muito baixinho, em segredo: *excommungado!*



RAILY-PAPER MONARCHICO OU O JOGO DA MODA



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

O cavalleiro-director da corrida foi na vespera lançar os papelinhos para o grande raily monarchico.

Mas no dia seguinte vieram ventanias damnadas, e eis os cavalleiros desnordeados, sem saberem qual é a verdadeira pista. E' uma corrida damnada!

Fugi a tremer, chapeu para a nuca, floreteando com a bengalla, para me convencer de que a força não me abandonára.

Cheguei ao Rocio. Encontrei um amigo que me disse algumas palavras. Nada respondi.



O meu amigo travou-me do braço e fômos,—caminho do inferno, me parecia—até à rua da Prata, tomar uma cerveja. Escusado será dizer que em vez de cerveja pedi agua benta, e o Barata se me afigurou, de cara rapada, coroa aberta e barrete cardinaliceo.

Bebi a cerveja, perdão, a agua benta. E lá estive até ás 3 da madrugada pelo receio de entabolar relações com novos principes da egreja.

Quando corajosamente sai para ir até casa acalentar o meu corpo peccador fazia um frio de cortar. Cheguei a casa esfalfado de corpo e alma.

Dormi. Aqui muda a historia: foi um somno socegado, sem visões do inferno, sem uma, sequer, das desgraças que me haviam assaltado anteriormente.

.....
Ao acordar era isto:



Conclusão: Em logar da horrenda excommunhão apanhei uma tremenda constipação.

E puz-me a meditar que não ficaria mal esta modificação ao Pão fresco:

Ou é excommunhão,
Ou é constipação.
Se é constipação
Não é excommunhão;
Se é excommunhão

é uma enormissima constipação!!!

O meu trombone

Em tempos que já lá vão,
Dos quaes saudoso me lembro,
De patriotismo um vulcão
Rebentava em cada membro
Dos membros da commissão
Do 1.º de Dezembro!

Mal rompia a madrugada,
Phylarmonicas p'ra a rua!
Em concurso de gaitada
Cada qual tocava a sua,
Guindando a patria adorada
Aos carrapitos da lua!

P'ra que a verdade mencione
Direi que eu proprio, agarrado
A's chaves do meu trombone,
Tambem ia afressurado,
Soprando como um cyclone
—Luzitanos é chegado...

Mas esse ardor venerando
Que por hi medrava a rôdo,
P'lo tempo tornado brando,
Perdendo attractivo, engodo,
Foi murchando, foi murchando,
—E hoje está murcho de todo!

Confesso que me arrenega
Não soprar já como um fole
No trombone, que socega
Ao canto, pesado e mole,
—Como o trombone, collega,
Do velho da Pericole!...

Vejo-o tão triste e brugesso,
Tão pensativo e matuto,
Que até pensei, de começo,
Pagar do annuncio o tributo:
—Quem compra, por meio preço,
Um trombone devoluto?

Felizmente, o Economista,
Temendo a união da Iberia,
Diz que é mister ter em vista
Essa questão muito seria,
E botar hymno fadista
Para escarmentar a tal leria.

O meu trombone, recluso,
Vae de novo entrar em scena;
Mas agora, ao povo luso,
Não dedica a cantilena:
Cantará só, p'ra seu uso,
As Filippas de Vilhena!...

Vou dizer, p'lo telephone,
Ao belo sexo adorado,
Que entra em scena o meu trombone
—Mas somente ás damas dado—
A roncar como um cyclone:
—Luzitanas... é chegado!...

PAN-TARANTULA.

BIBLIOGRAPHIA

Para não fugir ás tradições criticas e ás sagradas formulas tão largamente usadas em todos os noticiarios d'aquem e d'alem mar,—temos por bem annunciar ás gentes d'este jardim á beira mar *et coetera...* que:

Recebemos e agradecemos:

As Farpas, fasc. 86.

Linda de Chamounix

O rei dos grilhetas, vol. XVIII e XIX.

A terra illustrada, fasc. 28 e 29.

Astronomia popular, fasc. 38 e 39.

Orlando furioso, fasc. 24.

A Arte musical, I anno, n.º 3.

E mais não consta do nosso archivo.—Os leitores facilmente comprehenderão que podiamos dissertar durante cinco columnas sobre o merito e mais predi-cados das referidas publicações, sem os leitores ficarem fazendo a mais leve idéa das obras que lhes haviamos de recommendar.

E' por isso, e por muitas outras razões de mandrize que não vem para o caso explicar, que a critica fica no tinteiro, e que mais vale ler uma obra do que lêr a critica que podiamos fazer d'ella.

Porque isto de obras quer-nos parecer que é o mesmo que os bons bocados—mais vale comê-los, do que ouvir fazer-lhes elogios!

X.

Responsorio de Santo Antonio Ennes

Quem milagres quer achar
Contra inglez e o demonio
Busque logo Ennes Antonio
Que ahi os ha de encontrar.

Applaca a furia do mar
Tira os presos da prisão
Ao Portugal torna são
E a Africa deixa levar.

E sem respeitar inglezes
Soccorre a esta cidade,
Abonem esta verdade
Os cidadãos portuguezes.

Applaca a furia, etc.

Orae por nós, bem aventurado Ennes Antonio!...
Para que sejamos dignos de rehavermos a Africa!...



Remoçado!

Quando immerso me sinto n'um banho de Olor,
Em que o Congo súaive pôs sua ambrosia,
Remoça-se-me a vida com mais alegria,
Circula-me nas veias mais sangue em calor.

O conde de L... ao saboetro Victor Valissler, Paris.

Veja-se nos annuncios os Grandes Armazens do Printemps de Paris

VERA EFFIGIE DA LIGA LIBERAL



HONNY SOIT QUI MAL Y PENSE

Mais hoje, mais amanhã



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

—Espera um bocadinho, que eu vou lá fóra e já venho!...